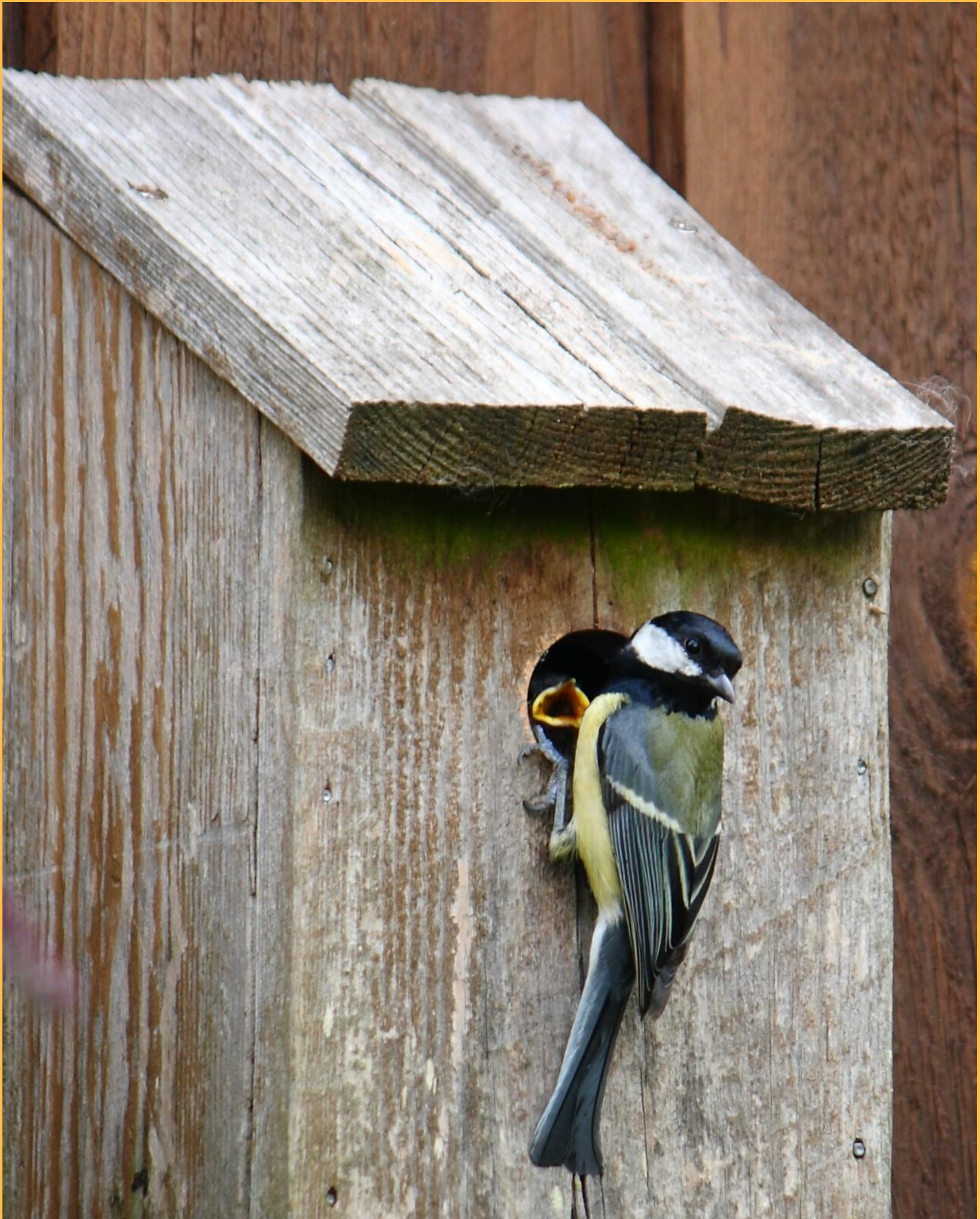




CAIXAS-NINHO PARA PASSERIFORMES

CONSTRUÇÃO,
COLOCAÇÃO E
MONITORIZAÇÃO

Caixas-ninho para passeriformes

Construção, colocação e
monitorização



**Laboratório
da Paisagem**

Os passeriformes

Os passeriformes formam a maior das ordens de aves, a qual varia em tamanho desde o corvo à estrelinha-de-poupa. Nesta ordem todas as espécies têm pés com 3 dedos para a frente e um para trás, próprios para se empoleirar.

Neste grupo de aves com tantas espécies similares é importante aprender as características das famílias. Uma boa orientação é pelo formato do bico, cores da plumagem e hábitos. A forma do bico indica frequentemente os hábitos alimentares. As espécies insectívoras geralmente têm bico fino e bastante fraco, enquanto os granívoros possuem bico cónico e forte. Outro importante método de identificação é pelo reconhecimento dos chamamentos.

Este manual pretende ajudar a incrementar a presença destas espécies que têm sofrido um acentuado decréscimo nas suas populações nos últimos anos. Este declínio está intimamente relacionado com as atividades humanas e a pressão sobre os ecossistemas, resultando em perda de habitat para a vida selvagem.



Andorinha-das-chaminés
(*Hirundo rustica*)

CAIXAS-NINHO

BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

Os primeiros registos que se conhecem da utilização de caixas-ninho datam do século XVI, encontrando-se representadas em quadros de pintores europeus, como por exemplo Brueghel.

Atualmente, a utilização de caixas-ninho generalizou-se. A sua colocação é inclusivamente descrita como uma boa-prática agrícola. Uma grande variedade de espécies de aves é auxiliar dos agricultores no combate a pragas, destacando-se nesta tarefa os passeriformes insectívoros e as aves de rapina noturnas.

Na natureza há um conjunto de aves que normalmente utilizam como ninho cavidades de árvores, muros e fendas de telhados de casas antigas. A acentuada perda da disponibilidade destas estruturas compromete a continuidade destas espécies, não sendo alcançados todos os requisitos para que se complete o seu ciclo de vida. Esta perda de habitats leva a que a colocação de caixas-ninho seja uma boa ajuda para a preservação destas espécies.

Para além dos passeriformes, outras aves podem beneficiar da construção de caixas-ninho, como por exemplo mochos e corujas; contudo neste manual iremos focar-nos na construção, colocação e monitorização de caixas-ninho para passeriformes.

Como construir uma caixa-ninho?



Chapim-Azul
(*Cyanistes caeruleus*)

A construção de uma caixa-ninho deve ser uma atividade planeada e deverá realizar-se sempre na presença de adultos.

Neste manual vamos ensinar todos os passos para a construção de dois tipos de caixas-ninho destinadas a:

- chapins e trepadeiras, as quais utilizam cavidades naturais em árvores para nidificar;
- pequenos turdídeos, ou seja, tordos, melros, rabirruivos e piscos, ou outras espécies como papa-moscas, carriças, e até alvéolas que embora construam os seus ninhos utilizando como suporte diversas infraestruturas, preferem as caixas-ninho por lhes proporcionarem uma boa visibilidade durante a incubação.

Equipamento necessário

- Berbequim e respetivas brocas de madeira;
- Serrote de madeira;
- Broca plana de madeira (3cm);
- Fita-Métrica;
- Lápis.

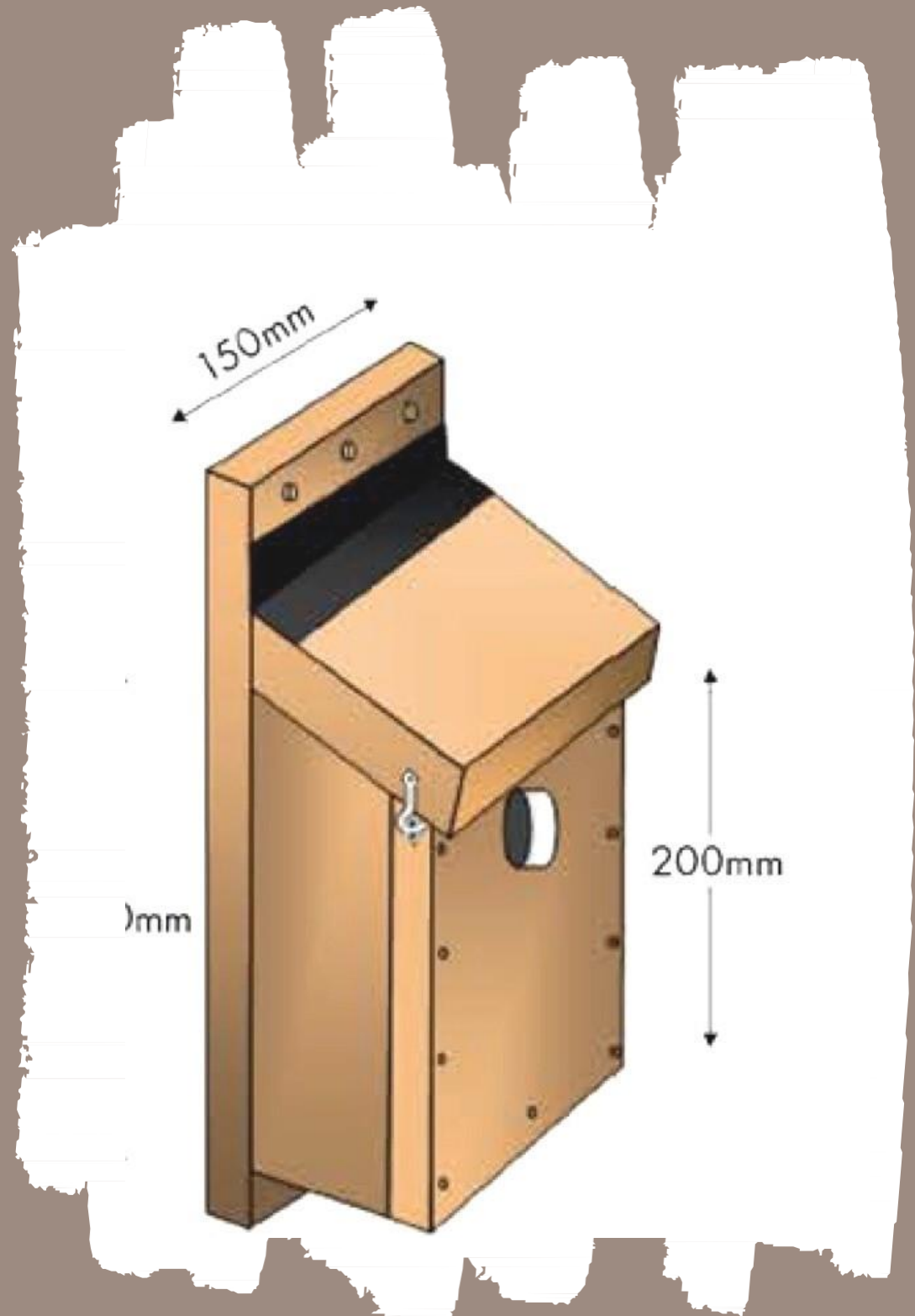


Nota: consultar o esquema de construção de caixas-ninho no Anexo I.

Caixas-ninho para chapins

MATERIAL

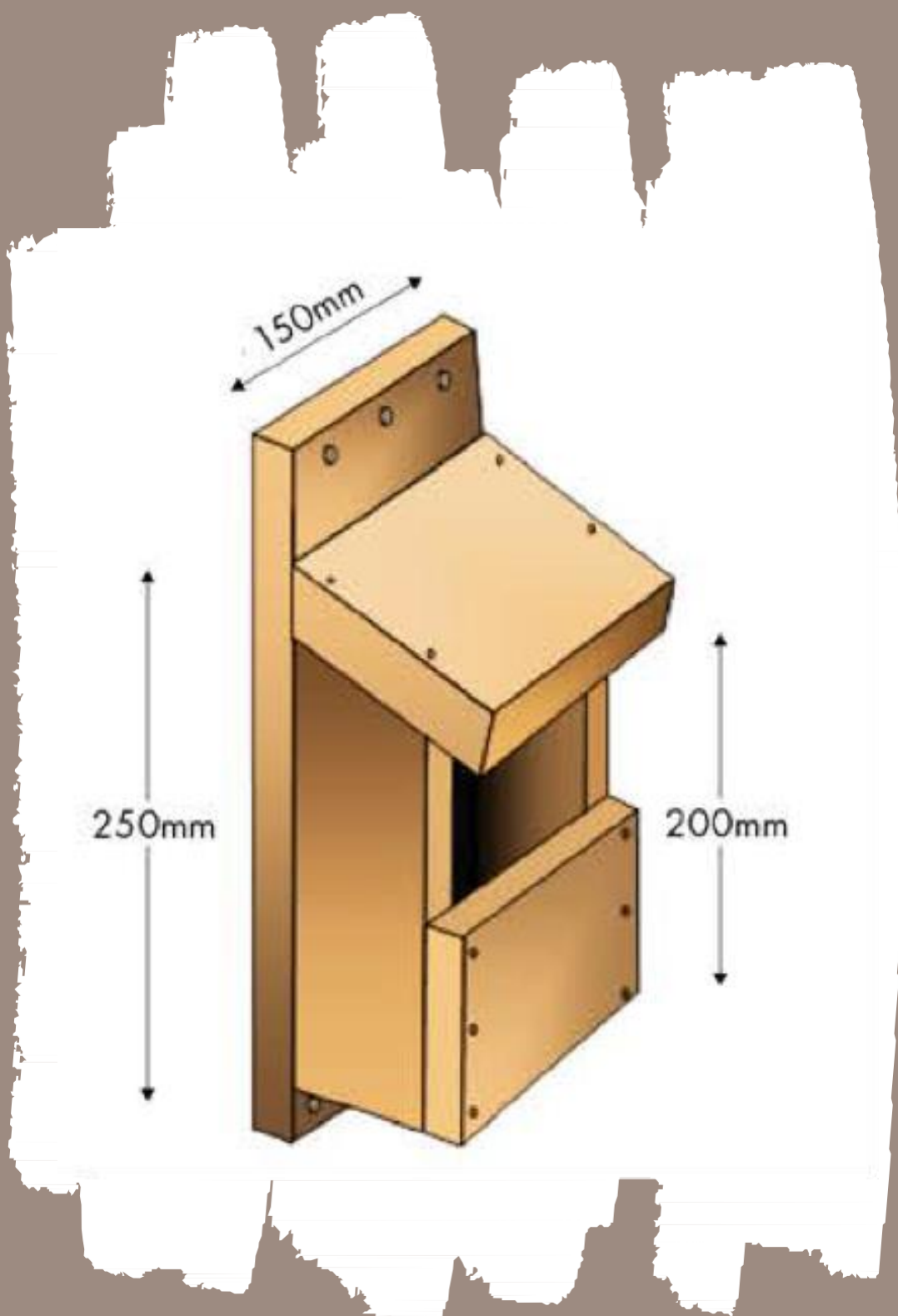
- 1 tábua de madeira não tratada de pinho ou outra madeira resistente para exterior, dimensões 130 cm x 15 cm x 1,5 cm;
- 18 parafusos para madeira com cabeça de embutir com 4 a 5 cm de comprimento;
- 1 borracha impermeável e resistente (ex. câmara de ar de pneu);
- 6 pregos, 1 camarão e 1 pitão;
- 1 membrana de borracha grossa com 15 cm x 6 cm.



Caixas-ninho para turdídeos

MATERIAL

- 1 tábua de madeira não tratada de pinho ou outra madeira resistente para exterior, dimensões 120 cm x 15 cm x 1,5 cm;
- 20 parafusos para madeira com cabeça de embutir com 4 a 5 cm de comprimento.



Onde e como colocar a caixa-ninho?

A colocação de caixas-ninho deverá ser realizada entre os meses de Novembro a Janeiro, de forma a que estas deixem de ser um elemento estranho no habitat. Desta forma na época de escolha do local para fazer o ninho, os passeriformes já estejam familiarizados com a sua presença.

Normas a seguir na colocação de uma caixa-ninho:

- Deve ser fixada em troncos, postes ou paredes verticais entre os 2 e os 4 metros de altura do solo, impossibilitando o acesso a gatos, fuinhas, doninhas e outros carnívoros terrestres;
- Deve ficar protegida do vento norte e/ou oeste, colocando a entrada voltada a sul e/ou leste;
- Deve colocar-se de preferência em locais que não fiquem expostos durante muito tempo à luz solar direta e, se possível, protegidos da chuva;
- Deve fixar-se de forma a que fique segura, sem oscilações e de forma a que suporte condições climáticas adversas;
- É importante ter em conta a distância entre ninhos, aconselha-se uma distância de cerca de 25m. A distância entre ninhos dependerá sempre, acima de tudo, do habitat onde serão colocadas as caixas-ninho.

Após a colocação da caixa-ninho não se deverá perturbar o local do ninho de forma a facilitar a monitorização no futuro, antes de colocar a caixa-ninho, deverá realizar uma marcação numérica em cada uma das caixas, por exemplo com o número da caixa-ninho e o ano de colocação (ex. C1/19; caixa-ninho 1 de 2019).

Dicas para a monitorização



A monitorização da ocupação de caixas-ninho deverá ser realizada entre Fevereiro e Junho.

O registo da ocupação da caixa-ninho é uma tarefa sensível e difícil, por isso deve ser cuidadosamente planeada e realizada. Esta verificação poderá ser realizada à distância não sendo necessário perturbar o ninho. A visita ao ninho só deverá ser realizada em casos excecionais.

A cada verificação deverá preencher uma folha de registo de forma a organizar os dados de observação, dados esses que devidamente cuidados poderão ser analisados e contribuir para o incremento do conhecimento nesta área.

Para realizar o registo irá necessitar de binóculos, folhas de registo e muita paciência

REGRAS PARA A MONITORIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO DA CAIXA-NINHO

- A observação do ninho deverá ser realizada à distância, de preferência não se deverá deixar passar mais de 8 dias sem observar o ninho.
- Em fases de transição – início da incubação, eclosão, nascimento de juvenis – deverá observar-se os ninhos com maior frequência, a cada dois dias.
- A visita aos ninhos deverá sempre ser bem planeada, os ninhos ocupados deverão ser verificados com frequência, sempre à distância, utilizando binóculos.
- Devemos ter sempre a atenção à presença de predadores não dando informações sobre a localização da caixa-ninho, por exemplo, não se deverá criar trilhos em direção às caixas-ninho.



Chapim-real
(*Parus major*)



Crias de Chapim- real (*Parus major*)
no interior de uma caixa-ninho

A verificação e limpeza das caixas-ninho deverá ser realizada entre Setembro e Outubro. Deverá verificar-se o seu estado físico de conservação de forma a garantir que na época de reprodução seguinte o ninho tem condições para ser ocupado.

A limpeza implica retirar todo o conteúdo do interior, escovando as paredes interiores e aplicando um spray desinfetante. A caixa-ninho poderá ser ocupada por outras espécies que não a alvo da ação, nesse caso não devemos interferir.

Na verificação do estado da caixa-ninho deverá confirmar-se se continua bem fixa, assim como o estado geral da madeira. Estima-se que o tempo de vida útil da caixa-ninho seja de 5 anos.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

1º ano de monitorização												
Atividade/Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Definir a localização para caixas-ninho												
Limpeza/ Verificação												
Colocação dos ninhos												

	Anos seguintes de monitorização											
Atividade/Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Colocação dos ninhos	X										X	X
Monitorização		X	X	X	X	X						
Limpeza/ Verificação									X	X		

Como determinar o estado de ocupação de uma caixa-ninho?



A determinação da ocupação da caixa-ninho não tem de ser necessariamente invasiva. Na época de nidificação pretendemos assegurar que as aves sofrem a menor perturbação possível. Por isso, não devemos visitar as caixas-ninho e fazer a determinação direta da ocupação e/ou presença de crias.

Contudo, podemos obter informações acerca do ciclo de nidificação das aves de forma indireta, estando atentos a um conjunto de pistas. Atendendo que devemos ter um cuidado especial na fase inicial de construção e postura de ovos, pois podemos levar ao abandono do ninho.

Com o auxílio dos nossos binóculos e/ou telescópio e um olhar atento podemos observar vários indicadores do estado de ocupação da nossa caixa -ninho e ciclo de nidificação:

- Observamos os adultos a transportar material de construção – pequenos paus, folhas, restos de tecidos, etc. – pode indicar que as aves ainda estão a construir o ninho.
- Um passeriforme alimenta o outro no ninho - os machos de algumas espécies alimentam a fêmea no ninho durante a postura de ovos, a incubação e início da criação. Uma ave a transportar alimento para o ninho pode indicar que está a alimentar o seu companheiro/a em incubação e não os filhotes.
- Observamos a ave a transportar sacos fecais - os pais levam o saco fecal longe do ninho durante as fases iniciais do período de nidificação.
- Escutamos os juvenis, poderá acontecer no final do período de cria, já que os juvenis de algumas espécies são muito barulhentos.
- Durante as observações tenha em conta que o período de incubação da maioria dos passeriformes se encontra entre 15 a 17 dias e o período até que as crias saiam do ninho é de cerca de 21 dias.

ANEXO I

ESQUEMA DE CONSTRUÇÃO

CAIXAS-NINHO

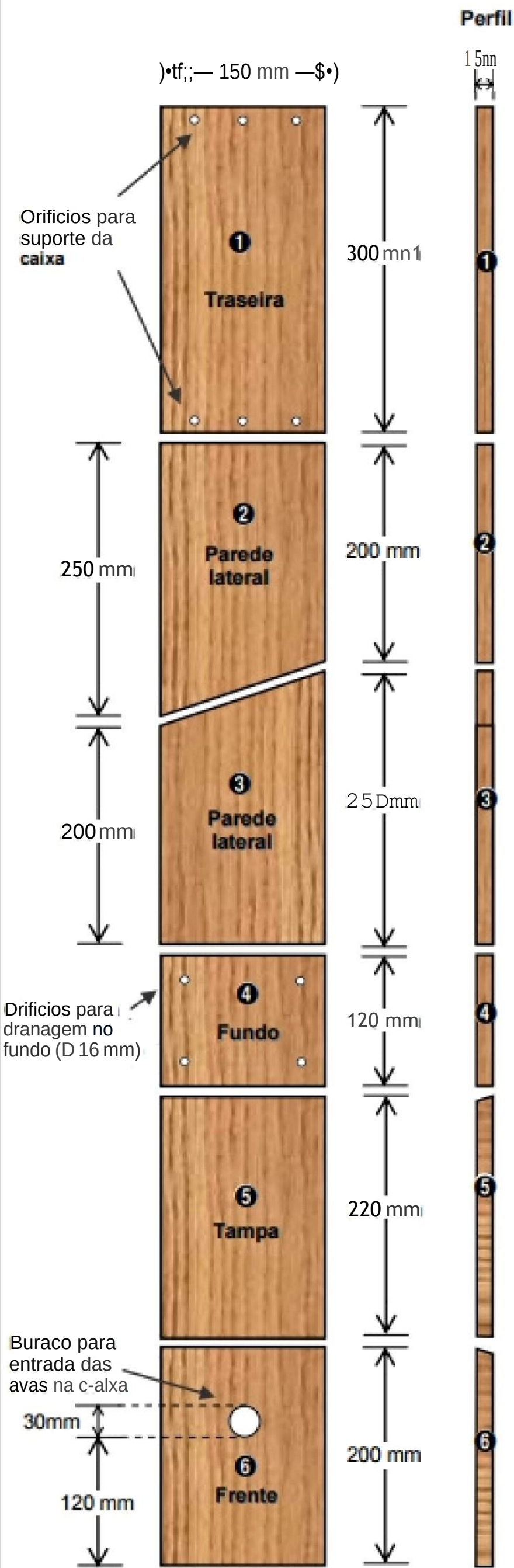
Caixa ninho para chapins

Madeira nao tratada com 1.5 cm de espessura

Caixa ninho para aves

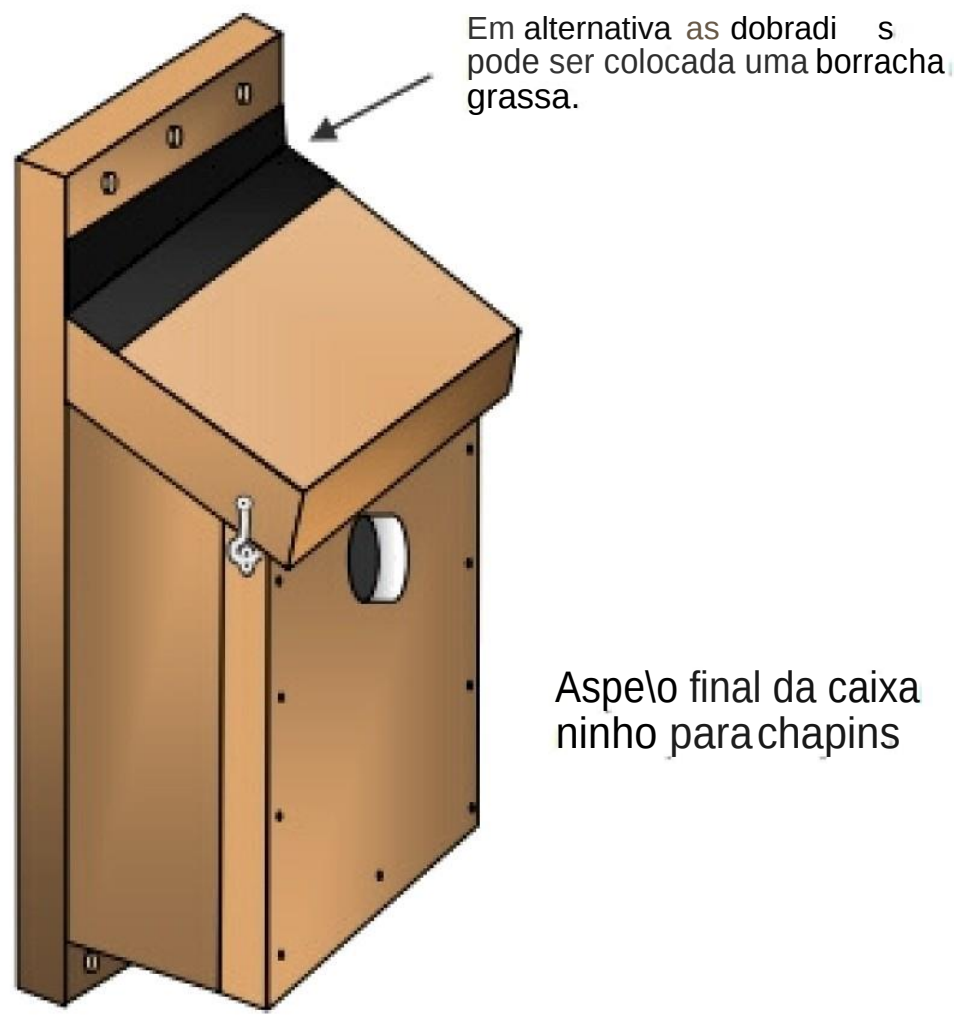
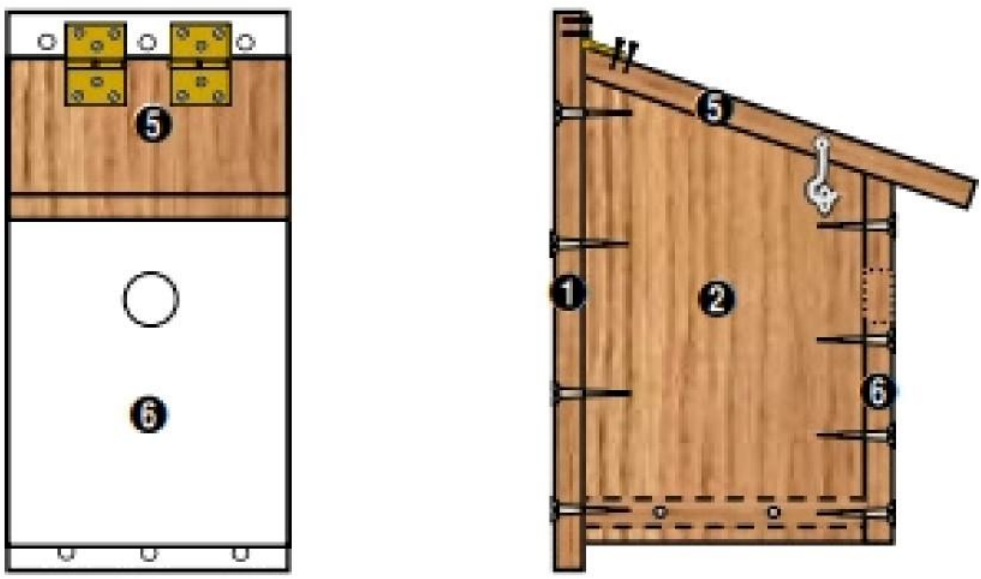
Esquema de corte da madeira

Comprimento total da caixa: 130 cm



Esquema de montagem da caixa

- 1° - montagem das paredes laterais do fundo sobre a parede traseira. O fundo deve ficar alguns milímetros acima da base.
- 2° - montagem da parede frontal sobre as paredes laterais. O fundo deve ficar alguns milímetros acima da base.
- 3° - Colocação da tampa com dobradiças de metal ou com uma borracha grossa.
- 4° - Colocação de um gancho na tampa para que se mantenha fechada.



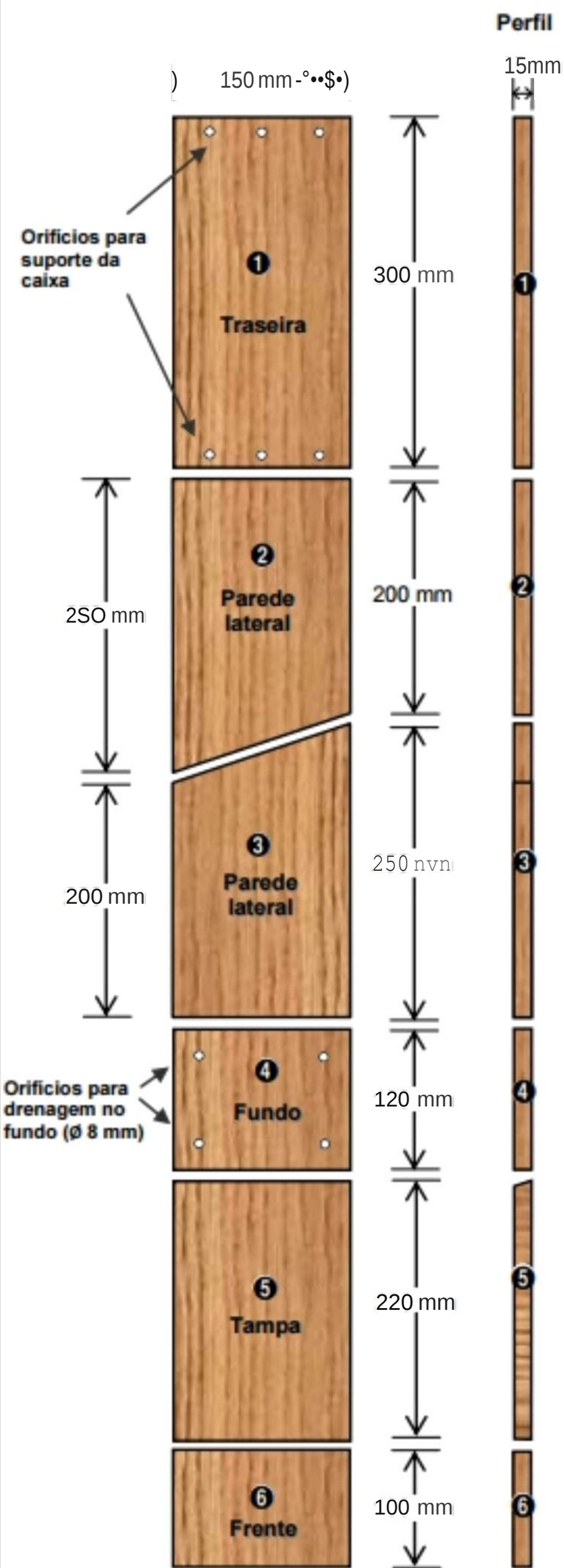
Paixn ninho para turdldeos

Caixa ninho para aves

Madeira nao tratada com 1.5 cm de espessura

Esquema de corte da madeira

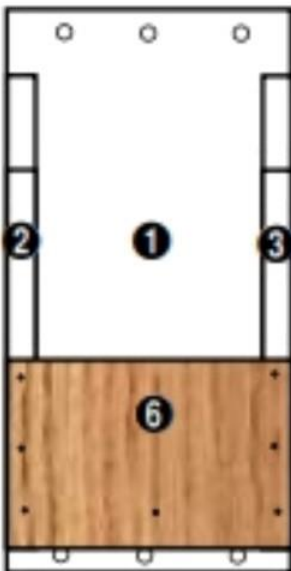
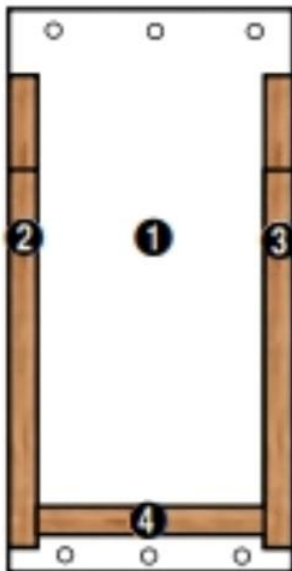
Comprimento total da tábua: 120 cm



Esquema de montagem da caixa

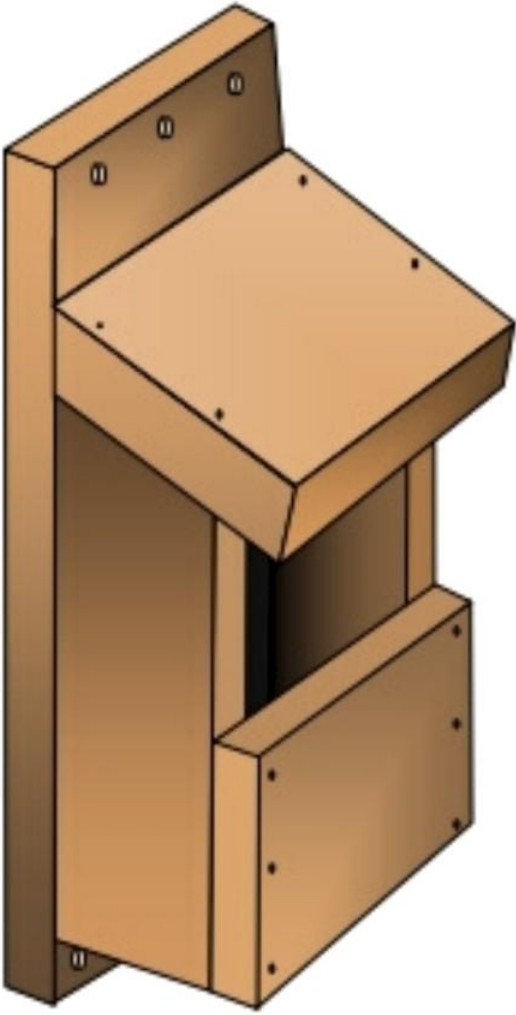
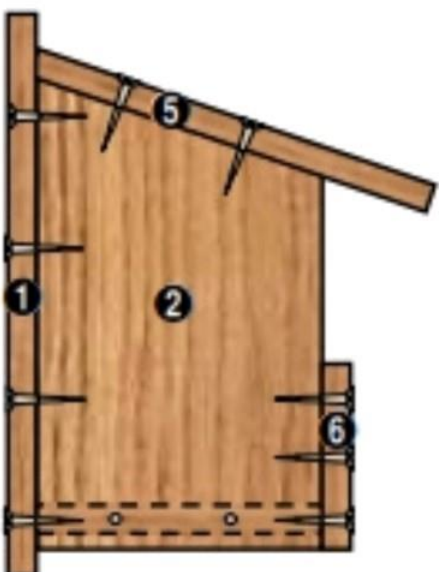
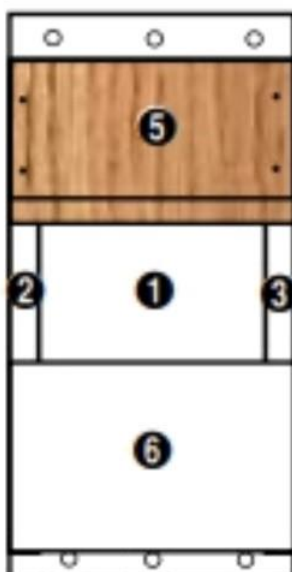
1° - montagem das paedes laterais e do fundo sobre a pega traseira. O fundo deve ficar alguns milímetros acima da base.

2° - montagem da frente sobre as paredes e o ftxido.



3° - Colocapo da tampa pregada nas paredes laterais

Esquema lateal da caixa



Aspeto final da caixa ninho para turdldeos

ANEXO II

FICHAS DE MONITORIZAÇÃO

FICHA DE MONITORIZAÇÃO

Nome do responsável: _____ Data e local: _____

Dados meteorológicos (Temperatura/Precipitação/Vento -intensidade e direção):

[illegible]

**Laboratório
da  Paisagem**